

# **ASSOCIAÇÃO DESPORTOS AVENTURA**

## **DESNÍVEL**



**2016**

**Relatório e Contas**

**Parecer do Conselho Fiscal**

**Cascais, 31 de Março de 2017**

## Índice

<b>1. Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Relatório e Contas da Direção .....</b>	<b>3</b>
<b>2.1 Atividade da Associação .....</b>	<b>3</b>
<b>2.2 Número de Associados .....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 Análise da Situação Económica e Financeira .....</b>	<b>8</b>
2.3.1 Análise da Situação Económica .....	8
2.3.2 Análise da Situação Financeira .....	10
<b>2.4 Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>11</b>
2.4.1 Balanço .....	11
2.4.2 Demonstração dos Resultados .....	12
2.4.3 Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados .....	12
<b>2.5 Considerações Finais .....</b>	<b>14</b>
<b>2.6 Proposta .....</b>	<b>14</b>
<b>3. Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas da Direção .....</b>	<b>15</b>
<b>4. ÓRGÃOS Sociais .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Assembleia Geral .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 Direção .....</b>	<b>16</b>
<b>4.3 Conselho Fiscal .....</b>	<b>16</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

A Associação Desportos Aventura DESNÍVEL, associação privada sem fins lucrativos, tem por fim promover e desenvolver atividades de carácter desportivo, social e ambiental.

Nos termos dos seus estatutos, a gestão corrente da Associação compete à Direção, que, no cumprimento dos seus deveres perante os associados, elaborou e apresenta à Assembleia Geral o presente relatório de atividades e contas, relativo ao exercício de 2016.

Este documento resulta da contabilização de todos os documentos relativos à atividade da Associação, tendo por base o normativo que constitui o Sistema de Normalização Contabilística para o Setor Não Lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, no seguimento da reforma introduzida pelo Sistema de Normalização Contabilística aprovado em 2009.

## **2. RELATÓRIO E CONTAS DA DIREÇÃO**

### ***2.1 ATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO***

O ano de 2016 foi caracterizado pela continuidade das atividades habituais da Associação Desportos de Aventura Desnível (Desnível), com incremento no número de associados, que actualmente se aproxima de 1512, embora nem todos se mantenham como associados de pleno direito, por ausência de pagamento atualizado de quotas. Várias centenas mantêm-se ativos no âmbito da Associação e das modalidades que nos são próprias.

Em 2016, a ação da Associação continuou a ter como prioridade a promoção da prática dos desportos de aventura e de natureza, enquadrando especialmente os mais jovens, privilegiando sempre os aspetos de segurança e uma prática desportiva ambientalmente sustentável e em que são incentivadas as boas práticas.

As ações desenvolvidas apostaram em cinco grandes vertentes, que se enunciam:

- 1- Formação de praticantes e de técnicos (Centro de Formação): cursos estruturados sempre que possível em três níveis (Iniciação N1, Aperfeiçoamento N2 e Avançado N3) nas áreas do Montanhismo, Alpinismo, Escalada, Canyoning e ações de formação em diversas áreas complementares aos desportos de aventura (por exemplo em Manobras de Cordas, Socorrismo e Resgate);
- 2- Promoção de atividades destinadas à população escolar, inclusive através do apoio a programas de férias desportivas de diversas Escolas e Colégios, ou ainda com organizações de escoteiros (CNE ou AEP);
- 3- Promoção de eventos: competições, jornadas, palestras e encontros;
- 4- Organização de atividades desportivas: estágios, encontros, expedições, atividades regulares, competições, etc., destacando-se a dinamização de atividades de orientação e o encontro internacional de canyoning nos Açores (CIMA-RIC 2016);

5-Planeamento e organização de programas e atividades no âmbito da ação social: Challenge de Solidariedade, Programa ARIA e parcerias pontuais com outras entidades.

Para além das ações promovidas diretamente pela associação destacamos o envolvimento dos associados em atividades desenvolvidas em autonomia pelos mesmos e que receberam o apoio da Desnível, por exemplo nas modalidades do alpinismo, canyoning e escalada. Foram também efetuados diversos percursos pedestres e passeios de canoagem.

No âmbito competitivo, a equipa de escalada, apoiada e promovida pela Desnível, participou em diversas provas e na organização de uma competição de escalada de Boulder. Quanto a modalidades de corrida e orientação, é de referir a participação de uma equipa no Ultra Trail do Mont Blanc, bem como de inúmeros atletas nossos associados nas principais corridas de Orientação que se desenrolaram em 2016, incluindo duas equipas com o nome Desnível a disputar o campeonato de Ori-Trail (conseguindo vários pódios embora em escalões com pouca concorrência), e ainda outras equipas em provas pontuais. No "Trail Running" houve a participação de atletas a correr pela equipa ADAD, destacando-se a vitória no escalão Sénior Feminino no 4º Trail do Cabo Espichel.

O encontro internacional de canyoning CIMA-RIC 2016 (Canyoning International Meeting Azores / Rendez-vous International of Canyoning), na ilha das Flores, Açores, correspondeu ao terceiro encontro CIMA, após 2015 em S.Jorge e 2014 nas Flores. O facto de se tratar de um "RIC" enaltece a importância do evento, por se tratar do principal encontro anual desta modalidade, sempre realizado sob os auspícios da IAAC (International Association of Amateur Canyoning). Após cerca de 14 anos de desenvolvimento da modalidade nos Açores pela Desnível, quase sempre em parceria com o Turismo dos Açores, entidade que apoiou muitas das campanhas de abertura e equipamento de ribeiras, bem como a formação de praticantes, formadores locais e equipas de socorro, estes encontros correspondem à divulgação junto de praticantes de todo o Mundo do novo destino Açores em termos de canyoning. É o culminar do investimento muito volumoso em termos de tempo e de meios, com centenas de dias a prospectar, abrir, equipar e descrever itinerários. O CIMA 2016 teve uma oferta preparada de 28 itinerários de canyon e contou com 222 praticantes de nível avançado, 153 dos quais estrangeiros. A avaliação do evento pelos participantes foi de novo excelente, atingindo o valor 4,7 em 5, com base em 92 inquéritos. O Turismo dos Açores comprova o aumento de praticantes internacionais que se deslocam ao arquipélago, não apenas na época alta, consolidando a relevância do canyoning para esta região autónoma.

No âmbito do Centro de Formação, em 2016 destacam-se os seguintes cursos: em Canyoning decorreram dois cursos de Nível II, ambos nos Açores; em Manobras de Cordas 3 formações, sendo uma de N2; quanto à escalada, embora continue a ser uma das modalidades da associação com mais visibilidade, denotou-se este ano um decréscimo no número de formações nesta área, tendo sido realizados dois cursos de Escalada NI. De referir que a escalada continua a ser uma das modalidades mais visíveis da associação e isso comprovou-se pelas inúmeras deslocações de praticantes a outros países. Devido às condições climatéricas pouco favoráveis, realizou-se apenas uma formação de Alpinismo.

Na sequência de anos anteriores, manteve-se a preocupação em apoiar ações de reequipamento de vias de escalada, seja "desportiva" ou "clássica", por ser fundamental garantir a segurança das ancoragens existentes no terreno. Este aspeto continua a suscitar receios na comunidade portuguesa de escaladores, devido à

fragilidade de ancoragens existentes em termos de corrosão e risco de rotura. A Desnível foi a entidade que mais apoiou em termos financeiros o Projeto Titânio, tendo a primeira fase de reequipamento sido concluída em 2016. A continuidade do projeto esteve em avaliação, prevendo-se nova fase de apoio a breve prazo.

Como apoio e facilitação do treino em escalada, o muro de Boulder existente na Escola Secundária de Cascais mantém-se em atividade para os associados. A Desnível desenvolveu ainda uma parceria com o Vertical Wall em Olival Basto.

Destacamos a manutenção de uma secção de Intervenção Social que deu continuidade a projetos como o Challenge de Solidariedade (17ª edição) e o programa desenvolvido com a ARIA. Foram também realizadas parcerias pontuais com algumas entidades de apoio social, igualmente sem fins lucrativos.

As parcerias com outras instituições continuaram a ser uma prioridade para a associação, nomeadamente com entidades formadoras (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – ESHTe, e Escola Superior de Desporto de Rio Maior - ESDRM), bem como com a autarquia local, a Câmara Municipal de Cascais (CMC).

Quanto à colaboração com a ESHTe, a Desnível deu apoio técnico em termos de Recursos Humanos e de equipamento em várias aulas das seguintes duas disciplinas, além de apoio em atividades referentes a dois mestrados:

- Disciplina de "Animação Desportiva", em que foram lecionadas 25 aulas, de escalada e rapel, para turmas com cerca de 18 alunos, perfazendo 90 alunos no total. Ainda no âmbito desta disciplina foi realizado um acampamento com diversas atividades (canoagem, rapel e orientação) onde participaram as 5 turmas;
- Disciplina de "Desporto e Turismo Aventura", tendo como conteúdos, manobras de cordas, *team building*, tiro com arco, pedestrianismo, etc. Teve o apoio da Desnível em 3 aulas, num total de 60 alunos, que por seu turno implementaram 7 projetos que envolveram muitos participantes.

Com a parceria da CMC foram desenvolvidos três programas, renovando ações efectuadas em anos anteriores, designados *Escalar em Cascais* (na Escola de Escalada da Guia), *Espeleísmo em Cascais* (Gruta de Alvide) e *Orientação em Cascais* (Parque Marechal Carmona e Quinta do Pisão), que decorreram com regularidade e proporcionaram atividades abertas à população em geral, possibilitando o primeiro contato de muitos interessados com estas modalidades.

Em termos de adesão é de contabilizar a seguinte participação:

Como síntese total do nível de adesão às atividades da Desnível, o número total de participantes em 2016 cresceu face a 2015, tendo rondado 3000 participantes, distribuídos da seguinte forma:

- Atividades de formação (cursos específicos do Centro de Formação Desnível), com cerca de 47 participantes.
- Apoio a ações de formação em desporto de aventura da ESTHE, incluindo disciplinas lecionadas, apoio a projetos e atividades, com 280 participantes;
- Cerca de 2700 participantes em atividades muito diversas, relacionadas com a CMC, ou diretamente promovidas pela Desnível, ou ainda naquelas em que se assegura a organização, enquadramento e material técnico: tratou-se em geral de corridas de aventura, apoio a férias desportivas, passeios, Challenges de multiatividades ou apenas boulder-escalada-rape, Festa da Criança e competições de escalada.

## **ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL**

---

Site internet. Manteve-se a assistência técnica ao site para garantir a sua fiabilidade e, no âmbito do canyoning, foi revista e melhorada a informação relativa sobretudo aos Açores, devido à realização do CIMA-RIC 2016.

Para levar a cabo as atividades da Associação é de destacar e deixar um agradecimento à participação benévola de diversos sócios, bem como de inúmeros estagiários; estes últimos, cerca de 6, são, em geral, estudantes ou finalistas de licenciaturas de desporto ou de turismo, que assim aprendem e praticam a organização e enquadramento de multiatividades e de desportos de aventura, além de participarem na vida associativa da Desnível.

De referir ainda que em 2016 se contou com uma pessoa contratada a tempo inteiro, dedicada ao secretariado e à gestão, organização e enquadramento de atividades.

### **As atividades promovidas pela Desnível em 2016 foram as seguintes:**

#### **Janeiro**

<b>8 a 24</b>	Curso Canyoning NII – Aperfeiçoamento (S.Miguel, Açores)
<b>21</b>	Palestra Ori-Trail / Rogaine
<b>23</b>	Escalada
<b>26 a 14 Fevereiro</b>	Curso Alpinismo NI – Iniciação
<b>30</b>	Caminhada na Serra de Sintra

#### **Fevereiro**

<b>6 a 10</b>	Ski de travessia nos Pirinéus
<b>30</b>	Caminhada em Montejunto
<b>13 a 21</b>	Curso de Manobras de Cordas NI - Iniciação
<b>20</b>	Escalada, Rapel e Orientação
<b>27 a 18 de Março</b>	Curso Canyoning NII – Aperfeiçoamento (S.Miguel, Açores)

#### **Março**

<b>3</b>	Escalada e Rapel
<b>9</b>	Orientação
<b>12</b>	Caminhada no Cabo da Roca
<b>18</b>	Palestra “Génese do movimento de montanha em Portugal”
<b>19</b>	Aniversário da Desnível - Passeio, escalada e trail
<b>22</b>	Escalada

#### **Abril**

<b>2</b>	Caminhada Serra da Arrábida / Travessia dos Castelos
<b>10</b>	Escalada e Slide
<b>23 a 25</b>	Curso de Manobras de Cordas NII – Multiactividades
<b>07 Abril a 13 Nov.</b>	Curso de Manobras de Corda NI – Iniciação

#### **Maio**

## ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

---

<b>18 e 19</b>	Orientação
<b>21</b>	XVII Challenge de Solidariedade Social Desnível
<b>21</b>	Canoagem de lazer na costa da Arrábida

### Junho

<b>4, 6 e 14</b>	Espeleísmo
<b>5</b>	Escalada e Slide – Festa da Criança CMC
<b>4 e 5</b>	Fim-de-semana de Canoagem e Pedestrianismo
<b>13</b>	Escalada
<b>17 a 17 de Julho</b>	Curso Escalada NI
<b>23</b>	Caminhada
<b>27</b>	Rapel e Slide
<b>28, 30 e 1 de Julho</b>	Escalada e Rapel

### Julho

<b>5 a 8, 12 a 15, 19 a 22</b>	Cascais Activo
<b>26, 27 e 29</b>	Cascais Activo

### Setembro

<b>10</b>	Escalar Cascais
<b>18</b>	Escalada e Slide
<b>18</b>	Canoagem de lazer na costa da Arrábida
<b>18 a 24</b>	CIMA-RIC (Encontro Internacional de Canyoning)

### Outubro

<b>6 a 16</b>	Curso de Escalada NI
<b>20</b>	Passeio Pedestre

### Novembro

<b>7</b>	Orientação
<b>19</b>	Caminhada Azenhas do Mar
<b>29</b>	Escalada

### Dezembro

<b>10</b>	Caminhada Arrábida / Serra do Risco
<b>17</b>	Competição de Escalada

**Para finalizar destacam-se as seguintes atividades, algumas já acima mencionadas mas merecedoras de particular relevo:**

- Cascais Ativo é Desporto nas Férias – Férias Desportivas: atividades de escalada, rapel, espeleísmo, slide, orientação e caminhadas, nas férias da Páscoa e Verão;
- Festa da Criança (CMC) – incluindo Escalada e Slide;

- Diversas atividades de escalada, espeleísmo, caminhada, rapel e jogos para escolas;
- Uma competição de escalada de Boulder;
- O Encontro Internacional de Canyoning (CIMA-RIC) na Ilha das Flores, nos Açores.

### 2.2 NÚMERO DE ASSOCIADOS

O número de membros inscritos na Associação teve, desde 2008 a seguinte evolução:

Ano	Inscrições	Nº Total de Inscritos
2008	97	732
2009	133	865
2010	92	957
2011	121	1078
2012	111	1199
2013	86	1285
2014	81	1366
2015	85	1451
2016	45	1496

### 2.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

#### 2.3.1 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA

A situação económica da Associação, no exercício de 2016 caracteriza-se novamente por um crescimento do seu valor de receitas, que ultrapassou os 83'000 euros, acima dos 64'000 euros verificados em 2014 e dos 70'000 euros registados em 2015.

Tal como no ano anterior, a DESNÍVEL realizou mais atividades, podendo destacar-se a 3ª edição do CIMA Açores.

A Associação conseguiu este ano um resultado positivo, acima dos 3'800 euros.

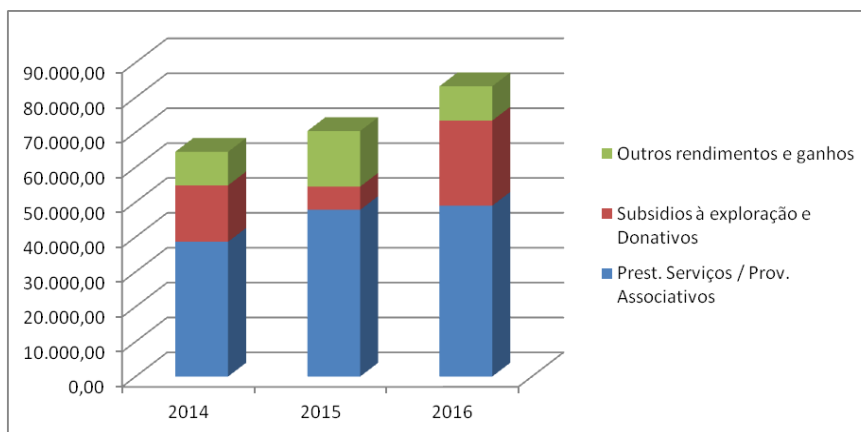
#### Rendimentos

Em termos de estrutura a decomposição dos Rendimentos no último triénio é a seguinte:

	2014	2015	2016
Prest. Serviços / Prov. Associativos	38.628,50	47.776,00	48.965,00
Subsídios à exploração e Donativos	16.171,26	6.660,17	24.397,34
Outros rendimentos e ganhos	9.606,00	15.927,40	9.829,53
<b>Total</b>	<b>64.405,76</b>	<b>70.363,57</b>	<b>83.191,87</b>



## ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL



Tal como nos anos anteriores, registou-se o recebimento de licenças e cartas federativas na conta de "Outros Rendimentos e Ganhos" ficando a conta "Proveitos Associativos" afeta à contabilização das quotizações dos associados e às diversas atividades.

A DESNÍVEL mereceu nos anos anteriores a atribuição de um subsídio de apoio à realização de melhoramentos na sua sede, no valor total de 42'760 euros.

Dado que as respetivas despesas se tratam de investimentos e não de custos correntes, e tal como aconteceu nos exercícios transatos, optou-se por contabilizar este subsídio não como um proveito apenas dos anos em que se recebeu as verbas em causa, mas sim repercuti-lo nos resultados da Associação, à medida que se amortizam os investimentos que esse mesmo subsídio financia (sensivelmente 10 anos).

Assim, em 2016 considerou-se novamente que o proveito advindo deste subsídio foi de 4'276 euros.

Merece realce a atividade CIMA-RIC Açores, que proporcionou receitas de 25'500 euros em subsídios e 9'338,50 euros em inscrições, num total de 34'838,50 euros.

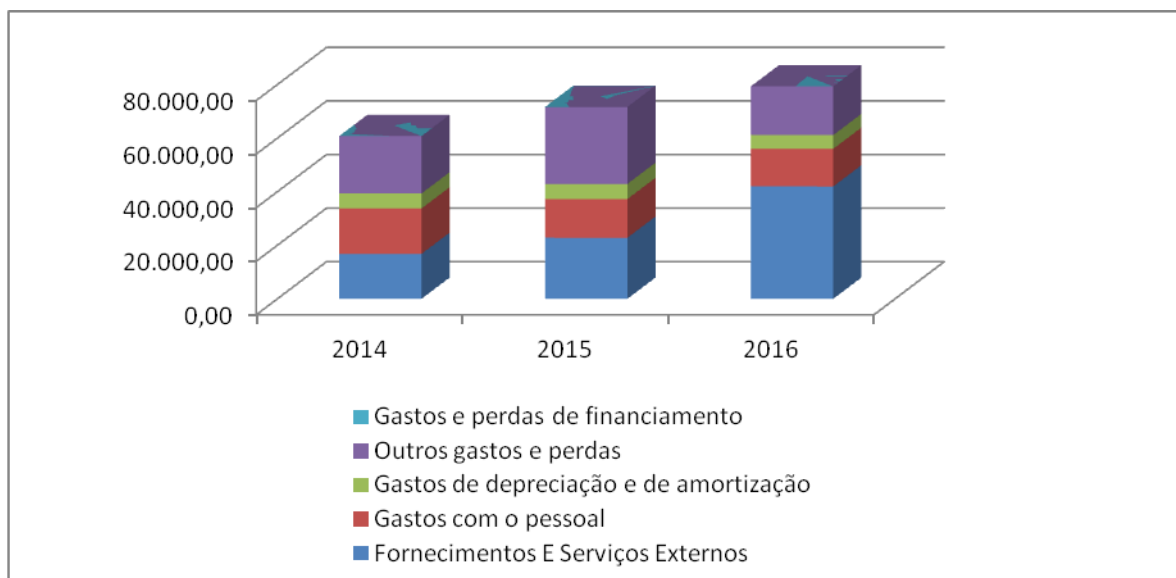
### Gastos

Os gastos suportados em 2016 apresentam naturalmente valores superiores aos verificados nos anos anteriores.

Como mapa comparativo, apresentamos o seguinte quadro:

	2014	2015	2016
Fornecimentos E Serviços Externos	16.781,02	22.806,90	41.962,38
Gastos com o pessoal	16.940,84	14.438,06	14.034,13
Gastos de depreciação e de amortização	5.611,83	5.650,94	5.128,46
Outros gastos e perdas	21.421,12	28.731,12	18.209,22
Gastos e perdas de financiamento	3,35		
<b>Total</b>	<b>60.758,16</b>	<b>71.627,02</b>	<b>79.334,19</b>

## ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL



O apoio à participação de associados em atividades (21'421,12 euros em 2014, 28'337,01 em 2015 e 17'950,20 em 2016), que muitas vezes, consiste na comparticipação nas despesas de deslocação desses mesmos associados, mereceu no novo normativo contabilístico uma subconta própria dentro de Outros Gastos e Perdas.

Com o CIMA-RIC 2016 foi despendida a quantia global de 27'937 euros.

### 2.3.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Analisando o Balanço constata-se que a Desnível, ao conseguir um resultado positivo (3'857,68 euros), manteve o seu equilíbrio financeiro, colocando o rácio da autonomia financeira novamente em torno dos 95%.

Em termos de ativos e passivos financeiros, estes refletem a operacionalidade da Associação, devendo-se referir que os valores a receber e a pagar são meramente pontuais.

Foi considerado como valor a receber a quantia de 13'750,00 euros transferidos pela Direção Regional de Turismo dos Açores em Fevereiro de 2017, mas que era devida em 2016, pela realização do CIMA.

**2.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****2.4.1 BALANÇO**

RUBRICAS	DATAS	
	2016	2015
<b>ACTIVO</b>		
<b>Activo não corrente</b>		
Activos fixos tangíveis	3.924,74	9.053,20
	<b>3.924,74</b>	<b>9.053,20</b>
<b>Activo corrente</b>		
Clientes	1.500,00	6.890,00
Estado e outros entes públicos	151,45	181,25
Outros Rend. A Reconhecer	13.750,00	12.644,00
Caixa e depósitos bancários	32.992,83	22.530,95
	<b>48.394,28</b>	<b>42.246,20</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>52.319,02</b>	<b>51.299,40</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>		
Fundo Social	28.589,65	27.864,65
Resultados transitados	14.419,50	15.682,95
Outras variações no capital próprio	2.652,76	6.928,76
	<b>45.661,91</b>	<b>50.476,36</b>
Resultado líquido do período	3.857,68	-1.263,45
	<b>49.519,59</b>	<b>49.212,91</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>	<b>49.519,59</b>	<b>49.212,91</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores		
Estado e outros entes públicos	40,00	16,61
Outras Contas a pagar	2.759,43	2.069,88
Diferimentos		
	<b>2.799,43</b>	<b>2.086,49</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>2.799,43</b>	<b>2.086,49</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO</b>	<b>52.319,02</b>	<b>51.299,40</b>

## 2.4.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2016	2015
Vendas e serviços prestados	48.965,00	47.776,00
Subsídios à exploração	24.397,34	6.660,17
Fornecimento e serviços externos	-41.962,38	-22.806,90
Gastos com o pessoal	-14.034,13	-14.438,06
Outros rendimentos e ganhos	9.829,53	15.927,40
Outros gastos e perdas	-18.209,22	-28.731,12
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>8.986,14</b>	<b>4.387,49</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5.128,46	-5.650,94
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>3.857,68</b>	<b>-1.263,45</b>
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>3.857,68</b>	<b>-1.263,45</b>
Juros e Gastos Similares Suportados		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3.857,68</b>	<b>-1.263,45</b>

## 2.4.3 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

### Introdução

A contabilização dos vários documentos seguiu o normativo definido no Sistema de Normalização Contabilística para o Sector Não Lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011. As notas que se seguem são as mais relevantes para a atividade da Associação em 2016.

### 1. Critérios Valorimétricos adoptados

a) Activo Fixo Tangível (Anteriormente designado por Imobilizado Corpóreo)

Os bens do ativo imobilizado são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível).

As depreciações são efectuadas pelo método das quotas constantes e às taxas máximas legalmente fixadas no Decreto-Regulamentar nº 25/2009.

### 2. Movimento do Activo Fixo

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas depreciações, encontram-se devidamente evidenciados nos seguintes mapas e resumem-se em 2016 ao registo da depreciação (normalmente designada por amortização) dos equipamentos e instalações utilizados pela Desnível e à aquisição de algum material desportivo.

## ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL

ACTIVO FIXO						
Rubricas	Saldo Inicial	Reaval/Ajust.	Aumentos	Alienações	Transf/Abates	Saldo Final
<b>Activo Fixo Tangível</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	47.504					47.504
Equipamento básico	23.467					23.467
Equipamento administrativo	9.568					9.568
Outras imobilizações corpóreas	43.201					43.201
<b>Subtotal</b>	<b>123.740</b>		<b>0</b>			<b>123.740</b>
<b>Total Activo Fixo</b>	<b>123.740</b>		<b>0</b>			<b>123.740</b>

DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
<b>Activo Fixo Tangível</b>				
Edifícios e outras construções	40.985	4.449		45.433
Equipamento básico	23.467			23.467
Equipamento administrativo	8.236	227		8.463
Outras imobilizações corpóreas	41.999	453		42.452
<b>Subtotal</b>	<b>114.687</b>	<b>5.128</b>		<b>119.816</b>
<b>Total Activo Fixo</b>	<b>114.687</b>	<b>5.128</b>		<b>119.816</b>

### 3. Movimentos ocorridos no Fundo Social

O aumento do Fundo Social da DESNÍVEL deveu-se ao incremento do número de associados, com o consequente recebimento das jóias de inscrição (725 euros).

### 4. Movimento nas Rubricas de Fundos Patrimoniais Ocorridos no Exercício

Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de fundos patrimoniais (anteriormente designados por capitais próprios), constantes do balanço, para além da referida no ponto anterior:

FUNDOS PATRIMONIAIS				
Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51-Fundo Social	27.865	725		28.590
56-Resultados transitados	15.683		1.263	14.420
59-Out. Var. nos Fundos Patrimoniais	6.929		4.276	2.653
818-Resultados líquidos	-1.263	5.121		3.858
<b>Fundo Patrimonial total</b>	<b>49.213</b>	<b>5.846</b>	<b>5.539</b>	<b>49.520</b>

Deve-se referir que, e de acordo com o Sistema SNC, os valores contabilizados como subsídios para investimentos e que ainda não foram reconhecidos como rendimentos de cada ano, devem ser registados na conta 59 – Outras Variações no Capital Próprio e não numa conta de acréscimos e diferimentos, no Passivo, como anteriormente.

### 5. Remunerações atribuídas aos Membros dos Órgãos Sociais

Os órgãos sociais não auferem qualquer tipo de remuneração

## ***2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS***

Procuramos com o presente relato, trazer, embora de forma sucinta, a todos os Membros, o que foi a vida da nossa Associação no decurso do ano de 2016.

## ***2.6 PROPOSTA***

Nos termos do exposto, a Direção da Associação Desportos Aventura Desnível, propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- 6- Aprovação do relatório e contas do ano de 2016;
- 7- Que o resultado positivo obtido no ano de 2016, no valor de 3'857,68 euros (três mil, oitocentos e cinquenta e sete euros e sessenta e oito cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Cascais, 31 de Março de 2017

### **A Direção**

#### *Presidente*

Luís Filipe Santos Batista

#### *Vice Presidente*

Mário Dinis Serrazina Mendes Silva

#### *Vice Presidente*

Mário José Santiago Batista

#### *Tesoureiro*

Paulo Hagendorn Alves

#### *Secretário*

Gilberto Duarte Marteleira Andrade

#### *Vogal 1*

João Ricardo de Brito Magalhães

#### *Vogal 2*

Carlos Pedro Manso Perestrelo Alves Dias

### **3. PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DA DIREÇÃO**

#### **Parecer**

Analisadas as contas e os seus documentos de suporte, somos de parecer que o Relatório e Contas da Direção e as demonstrações financeiras referidas, em termos gerais, podem considerar-se em conformidade com as regras legais e estatutárias.

Nestes termos, propomos que o presente relatório e contas seja aprovado pela Assembleia Geral a realizar em 6 de Abril de 2017.

Cascais, 31 de Março de 2017

O Conselho Fiscal:

*Presidente*

Gina Maria Fonseca Correia

*Relator*

Luis Miguel da Silva Castanho

*Secretário*

António José Rocha e Melo de Carvalho

## 4. ÓRGÃOS SOCIAIS

### **4.1 ASSEMBLEIA GERAL**

Presidente	José Pedro Henriques Lopes
Vice-Presidente	Maria do Céu de Sousa Teixeira de Almeida
Secretário	Francisco Eduardo da Ponte Sancho

### **4.2 DIREÇÃO**

Presidente	Luís Filipe Santos Batista
Vice Presidente	Mário Dinis Serrazina Mendes Silva
Vice Presidente	Mário José Santiago Batista
Tesoureiro	Paulo Hagendorn Alves
Secretário	Gilberto Duarte Marteleira Andrade
Vogal 1	João Ricardo de Brito Magalhães
Vogal 2	Carlos Pedro Manso Perestrelo Alves Dias

### **4.3 CONSELHO FISCAL**

Presidente	Gina Maria Fonseca Correia
Relator	Luis Miguel da Silva Castanho
Secretário	António José Rocha e Melo de Carvalho